

LIGA ACADÊMICA DE FITOTERAPIA - UFPA: UMA CONTRIBUIÇÃO À CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUANTO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Layana Duarte Silva Leite¹; Gleidson Everton Costa do Amaral Ferreira¹; Mayara Teles Barata da Silva¹; Milene Regina Ataíde Guerreiro¹; Marcos Valério Santos da Silva²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
layanaduarte07@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é uma prática de origens bastante antigas e o uso delas foi disseminado graças ao acúmulo de informações repassadas de geração a geração. Nas décadas de 60 e 70 houve um acelerado avanço no meio tecnológico e científico, que facilitou o acesso a uma série de medicamentos para a população. Entretanto, a parcela mais pobre e excluída do Sistema de Saúde supria suas necessidades com a utilização de plantas medicinais. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) na Conferência de Alma Ata, em 1978, inicia um programa que tinha como objetivo, por volta do ano 2000, alcançar condições de saúde que permitissem a todas as pessoas levar uma vida melhor e mais produtiva com o uso das plantas medicinais¹. Dessa feita, durante a década de 80 muitas ações foram realizadas, como a aprovação do Ministério da Saúde da Portaria n° 212², também a implantação da fitoterapia nos serviços de saúde por meio da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, em caráter complementar, bem como por meio das Comissões Interinstitucionais de Saúde incluí-la no Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde. Essas ações originaram recentemente a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares³, da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (ambas de 2006), que são recomendadas pelo Ministério da Saúde como alternativa para promoção, manutenção e recuperação da Saúde. Outro fator que gerou avanços a Atenção Básica consistiu na criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa Saúde da Família, que hoje é denominado Estratégia Saúde da Família (ESF)⁴. Sendo assim, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que faz parte da ESF, vem da comunidade e conhece melhor que ninguém a realidade do local onde vive, sendo, portanto, um profissional de suma importância que faz o elo entre os profissionais de saúde e a população. Já que convive na comunidade, o ACS entende quais são os motivos que levam à população a aderir às plantas medicinais como forma de tratamento para diversas doenças. **Objetivos:** Partindo do exposto, a Capacitação aos ACS teve como objetivos aprimorar o conhecimento que eles já possuíam, bem como orientá-los sobre algumas práticas da Fitoterapia que poderiam ajudar de melhor forma a população que faz o uso das plantas medicinais. **Descrição da Experiência:** Com o objetivo de aprimorar os conhecimentos dos ACS a capacitação foi realizada nos dias 6 e 7 de outubro de 2015 e foi promovida pela Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITOS – UFPA). O primeiro dia de capacitação aos ACS do Parque Amazônia I contou com a participação de 15 ACS, foram realizadas, neste dia, a apresentação de duas palestras. A primeira palestra realizada foi “O que é Fitoterapia? ”, abordando durante a apresentação o contexto histórico de como surgiu a relação do homem com as plantas, bem como sua chegada ao Brasil e as influências que recebeu, já que a Fitoterapia brasileira sofreu influências indígenas, europeias e africanas, foram debatidos ainda conceitos importantes e fundamentais no que tange à Fitoterapia e o contexto atual em que ela se encontra. A segunda palestra foi “Coleta, armazenamento e utilização de Plantas Medicinais”. Vários pontos importantes foram debatidos durante a palestra como, por exemplo, quando cada parte da planta (folha, caule, raiz, etc.) estará pronta para ser realizada a colheita, como

deve ser feita a secagem de cada parte colhida e os cuidados que antecedem esta ação. Foi repassado ainda como deve ser feito o armazenamento das partes secas e os locais onde podem ser armazenadas. O segundo dia da ação foi iniciado com a palestra “Controle de qualidade e riscos na utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”. O assunto tratado nesta palestra foi de grande importância e foram discutidos assuntos como o porquê de alguns prescritores serem, ainda, resistentes às plantas medicinais. Abordaram-se ainda assuntos como fitovigilância, bem como as reações adversas que ocorrem quando utilizadas diferentes plantas medicinais ou quando estas são associadas a medicamentos e também alimentos. Por fim, o título da última palestra foi: “Cuidado e formas de preparo de chás”. Durante esta palestra foram discutidos assuntos como a diferença entre ervas frescas e secas, que quando secas há uma forma correta para se fazer. Um ponto muito importante a ser tratado é sobre a utilização, que boa parte da população faz, de garrafadas que culminou em uma boa discussão entre os presentes. Por fim, foram ensinados os modos corretos de preparação de chás: infusão, cozimento ou decocção e maceração. Posteriormente, foram entregues aos ACS certificados de participação.

Resultados: A capacitação aos ACS do Parque Amazônia I foi uma ação de grande valor tanto para os próprios agentes, como para os estudantes de farmácia que promoveram tal ação. A troca de conhecimentos, científico e popular, que para a Fitoterapia é muito importante e andam lado a lado, foi bastante notória durante a apresentação das palestras, já que durante as mesmas houve momentos em que a interação entre os participantes geraram várias discussões a respeito dos assuntos que estavam sendo tratados. Percebeu-se, portanto, que havia um verdadeiro interesse dos ACS sobre os assuntos expostos, sendo assim, era notável que estavam ali para melhorarem como profissionais da saúde. Os discentes que estavam a ministrar as palestras também aprenderam com os agentes de saúde. Dessa forma, a capacitação atingiu o que fazia parte de seus objetivos e foi além, já que ambas as partes, estudantes e ACS, aprenderam de forma recíproca.

Conclusão/ Considerações Finais: A experiência relatada evidenciou que a ciência, sobretudo a Fitoterapia, deve andar atrelada a sabedoria popular e que de certa forma uma depende da outra. Percebeu-se ainda que deve haver, portanto, mais ações como essa, que conseguem reunir a comunidade, ACS, e a ciência, universidade. Para isso, é essencial que sejam firmadas parcerias entre tais atores sociais visando à saúde da população, já que a maior parte das pessoas utilizam plantas medicinais e fitoterápicas para tratar suas enfermidades. Sendo assim, os ACS saíram da palestra mais aptos a orientar a população sobre como utilizar corretamente as plantas e seus produtos com finalidade de melhorar a saúde, bem como os discentes que puderam estar mais próximos da realidade que vai além dos muros da Universidade. Deste modo foi possível colocar em prática uma ação que visa à promoção, proteção e recuperação da saúde. Sendo de suma importância conhecer, registrar e valorizar as práticas e saberes da fitoterapia, de modo que se possa perpetuar e aprimorar o conhecimento do profissional farmacêutico.

Referências:

1. Barbosa WLR. Etnofarmácia: fitoterapia popular e ciência farmacêutica. 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981. Define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação em saúde. Diário Oficial da União, Brasília, set. 1981b. Seção 1.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -

PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

4. Paranaguá TTB, Bezerra ALQ, Souza MA, Siqueira KM. As práticas integrativas na estratégia saúde da família: visão dos agentes comunitários de saúde. Rev. enferm. UERJ, v. 17, n. 1, 2009.